

ESSENCIALIDADE DE ASPECTOS PERCEBIDOS EM RELATÓRIOS DE ESTÁGIO INICIAL DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Luíse Pivetta Gastaldo¹

Luis Fernando Gastaldo²

Resumo:

ESSENCIALIDADE DE ASPECTOS PERCEBIDOS EM RELATÓRIOS DE ESTÁGIO INICIAL DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA RESUMO Nesse resumo está apresentado um estudo reflexivo de natureza qualitativa por meio da análise de relatório de estágio básico de um curso de graduação em Psicologia. O estágio foi realizado em ambiente educacional de caráter filantrópico que atende alunos com deficiência. O estudo constitui-se em uma análise em espiral das ações e reflexões produzidas e registradas durante o processo inicial de estágio, tendo como problemática a necessidade de explicitar reflexões acerca dos registros apresentados em um primeiro relatório de estágio elaborado na inserção inicial em campo de estágio. A análise busca lançar luzes nas entrelinhas de uma escrita de estágio de modo que se evidencie elementos indicativos e preliminares da construção de saberes profissionais, mesmo ainda na condição de aluno acadêmico. Ressalta-se que no processo inicial de escrita o aluno tende a utilizar-se majoritariamente de escritas meramente descritivas, propondo-se como observador neutro dentro do campo de estágio. Evidencia-se, no entanto, que o processo reflexivo também está presente, seja pela necessidade de sistematização e escrita, seja pelos ensaios cognitivos e que é possível que se perceba, mesmo em fase inicial, habilidades necessárias ao fazer profissional de um psicólogo.

Palavras-chave: Observação; Competências; Processo Formativo.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

ESSENCIALIDADE DE ASPECTOS PERCEBIDOS EM RELATÓRIOS DE ESTÁGIO INICIAL DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

¹ Aluno de graduação. luise.gastaldo2304@gmail.com. Autor principal

² Docente. lfgastaldo@gmail.com. Orientador

ESSENCIALIDADE DE ASPECTOS PERCEBIDOS EM RELATÓRIOS DE ESTÁGIO INICIAL DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho reflexivo resulta da efetivação de uma atividade curricular formativa, vivenciada durante o período de curso do componente curricular de Estágio Básico I do curso de Psicologia. O objetivo desse estudo é levantar indicativos básicos necessários à formação profissional, percebidos em relatório de estágio básico como um processo de observação participante em um estágio inicial de psicologia, justapostos às indicações referenciadas em estudos na área em questão.

A psicologia, enquanto atividade profissional, articula-se a um vasto campo de conhecimentos para dar conta do trabalho com os fenômenos psíquicos e comportamentais do ser humano, a partir de uma diversidade de conceitos tais como percepção, emoção, inteligência, cognição, personalidade, etc. É uma ciência que opera em sua essência com ações observáveis, mas também com processos que não podem ser observados diretamente tais como sentimentos, emoções e representações mentais. Decorre dessas definições, que a qualificação observacional é uma importante competência inicial e básica para a inserção no processo formativo de graduandos em psicologia. Desta forma justifica-se a proposição da maior parte dos projetos pedagógicos dos cursos de psicologia de considerar a primazia da observação junto aos primeiros movimentos em campo de estágio em que os acadêmicos se vinculam durante o seu processo formativo.

Dentro das delimitações estabelecidas para esse estudo, revisita-se a concepção de curso expressa no Projeto Pedagógico do curso de Psicologia da Universidade Franciscana (UFN), durante a formação do profissional onde

procura-se valorizar os fundamentos epistemológicos na construção do saber psicológico; os fundamentos teóricos e metodológicos na produção do conhecimento científico; a diversificação no estudo de fenômenos psicológicos e as suas múltiplas interfaces sociais, institucionais, bem como na interação com as ciências da saúde e inserção do graduado, em diferentes contextos da prática profissional. (UNIVERSIDADE FRANCISCANA, 2018, p. 15)

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia (resolução MEC/CNE Nº 5 de 15 de março de 2011) a base curricular do curso devem estar presentes duas modalidades de estágio: estágio básico e estágio específico. No Projeto Pedagógico do curso está estabelecido que no Estágio Básico I da UFN deverá ser incluído o desenvolvimento de práticas integrativas das competências e habilidades previstas no núcleo comum do curso que inicia o estudante nesse processo tendo por ementa “Psicologia na realidade social contemporânea. Prática de observação das possibilidades de intervenção em diferentes campos de estudo e atuação.” (UNIVERSIDADE FRANCISCANA, 2018, p.59).

É por meio desse estágio inicial que o estudante de psicologia começa a ter experiências seu papel profissional, com um nível menos elevado de complexidade e autonomia, mas com uma essencialidade formativa relevante para a sequência profissional. A inserção em campos de estágio imerge o futuro psicólogo em um espaço local e temporal que lhe permite vivenciar realidades sociais, institucionais, comunitárias e/ou pessoais que se complementam com os aportes teóricos desenvolvidos em outros componentes curriculares. Não se constitui assim uma dicotomia teoria-prática, mas um processo de interrelação na construção de seu conhecimento. Esse processo está de acordo com o descrito por Marques (2007) quando relembra que

Vygotsky enfatiza a ligação entre as pessoas e o contexto cultural em que vivem e são educadas. De acordo com ele, as pessoas usam instrumentos que vão buscar à cultura onde estão imersas e entre esses instrumentos tem lugar de destaque a linguagem, a qual é usada como mediação entre o sujeito e o ambiente social. A internalização dessas competências e instrumentos conduz à aquisição de competências de pensamento mais desenvolvidas, constituindo o cerne do processo de desenvolvimento cognitivo. (MARQUES, 2007, p.3)

Com essas considerações da essencialidade da iniciação qualificada por meio do estágio básico e da importância da ação observacional no contexto e ambiente social do campo de estágio, é que esse estudo é delineado. Define-se como problemática a necessidade de explicitar reflexões acerca dos registros apresentados em um primeiro relatório de estágio elaborado na primeira inserção no campo de estágio realizado em um ambiente de uma escola filantrópica que atende alunos com deficiências. A escolha do objeto de estudo limitado aos registros do primeiro relatório, leva em consideração que nele podemos perceber e destacar as expressões de linguagem de um aluno ainda não experienciado, desvelando suas concepções e capacidade observativa em um “nível de desenvolvimento atual” de forma similar, a denominada base da Zona de Desenvolvimento Proximal (Vigotski, 2011, p. 95). Define-se então como objetivos desse estudo a explicitação de elementos observacionais e reflexivos que contribuam para a qualificação no processo de inserção de estudantes de psicologia em seus campos de estágio básicos.

2 METODOLOGIA

O percurso metodológico configura-se por estudo reflexivo e bibliográfico (GIL, 2010) de natureza qualitativa com a estratégia de Estudo de Documentos que busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões de interesse, (LÜDKE; ANDRE, 1987) de produção acadêmica, vinculadas à atuação em campo de estágio básico realizado no âmbito de um curso de graduação em Psicologia da Universidade Franciscana. O estágio foi realizado, em um ambiente escolar de caráter filantrópico, na cidade de Santa Maria, atendendo alunos com deficiências. Constitui-se esse estudo, portanto, em um movimento em espiral de reflexão sobre a própria prática. A escola campo de estágio, conta com atendimento individuais clínicos, tais como fisioterapia, fonoaudiologia e psicologia. No processo avaliativo do componente curricular de Estágio Básico I são solicitados relatórios semanais de observação, que devem ser redigidos pelos estagiários após cada período observacional. Considerando os registros dos relatórios de estágio, foi realizada a análise textual por meio da categorização das informações selecionadas e o reagrupamento das informações em categorias mais abrangentes (BARDIN, 2011). Para a caracterização de alguns elementos do texto, alguns excertos foram utilizados e identificados com a especificação ESTAGIÁRIA1.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A prática de utilização de relatórios durante as atividades de estágios proporciona ao estudante a possibilidade e o exercício de sistematizar as experiências vivenciadas. A elaboração do relatório constitui-se em uma das atividades básicas do estágio e pode ser desenvolvido em diferentes perspectivas. Destaca-se que o comprometimento do estagiário com a elaboração do relatório, é sustentado pelo fato de que essa atividade acaba

configurando-se como um dos principais instrumentos avaliativos do estágio (PIMENTA; LIMA, 2010).

De maneira geral, percebe-se que os primeiros relatórios elaborados nos momentos iniciais de observação junto ao campo de estágio, possuem uma predominância descritiva, pormenorizando os elementos constitutivos do cenário de observação e/ou acontecimentos que possam chamar atenção do aluno estagiário ou mesmo do coletivo presente no mesmo espaço de observação. O maior valor formativo da escrita de um relatório se dá pelo processo reflexivo que a sistematização da sequência de fatos observados possa exigir cognitivamente no sujeito observador. Mario Osório Marques (2008) destaca que “escrever é preciso”, como uma forma de vida consciente, reflexiva, aberta sempre a novas aprendizagens. “Escrever é o princípio da pesquisa”, é como se fora, uma outra forma de conversa.

Uma análise do relatório de estágio I, mostra que após uma descrição do local e momento da realização do estágio, já no segundo parágrafo, fora descrita seguinte frase: *“Ao chegar no local, era o momento do recreio e foi o ponto inicial de nossa observação, em que pudemos perceber que alguns dos alunos se sentavam sozinhos, isolando-se dos demais, enquanto que outros se sentavam em grupos”*(*Excerto 1 -ESTAGIÁRIA1*).

Para um leitor que não acompanha o processo de formação do estagiário, pode o excerto transparecer apenas a descrição de uma atividade corriqueira, sem maiores significações. Cabe, porém, perceber que a mesma autora do relatório, já havia participado da construção de um artigo coletivo, que abordava a questão do “isolamento social da criança em processo de escolarização” (PENNA, A. M. et al, 2018). Pode-se perceber nesse destaque, que a diferentemente do que pressupõe a metodologia científica, a observação não começa pelo fato em si. Há uma estruturação cognitiva já estruturada do observador. Lembra Lévi-Strauss (1975): “Numa ciência, onde o observador é da mesma natureza que o objeto, o observador, ele mesmo, é uma parte de sua observação” (p. 215).

No entanto a tônica subsequente do relatório, mostra a preocupação descritiva da autora:

[...]Às 10 horas e 25 minutos, entramos para a sala de “Boas Vindas”, onde foi possível notar que a sala estava composta por cinco alunos e que era dividida em armários contendo lápis, canetas, canetinhas, etc., caixas, garrafas, livros infantis e potes com diferentes nomes, tais como “potes dos sons”, “quebra-cabeça que fulano trouxe”, “jogo de letrinhas” e “potes da calma envolvendo as cores.[...]”
(*Excerto 2- ESTAGIÁRIA1*).

Sabe-se que a descrição pormenorizada do cenário de inserção no campo de estágio, contribui para a visualização imaginária do leitor do contexto vivenciado pelo aluno. Não há, portanto, impedimento de tais formatos de elaborações textuais. Espera-se que um relatório apresente minimamente três conjuntos de observações. Em primeiro lugar uma identificação geral; em segundo lugar a identificação das condições ambientais em que a observação ocorreu e em terceiro lugar o registro dos comportamentos e circunstâncias ambientais. A prática da escrita e o exercício observacional, com o tempo, desenvolve no estagiário aplicado a percepção reflexiva e crítica, à luz dos conhecimentos e pressupostos teóricos por ele assimilados.

Mesmo nos primeiros relatórios, os estagiários procuram sustentar suas observações entremeando citações de referenciais consideráveis dentro da área temática abordada. É uma prática necessária à escrita científica. Mas algumas vezes os alunos fazem as citações por saber que serão exigidas pelo professor orientador e não por perceber a necessidade de sustentação das afirmações científicas que se utilizam em meio ao texto. Dessa forma, essas inserções textuais acabam por vezes comprometendo a coesão textual do relatório. Mas há

que se perceber, que tal situação está imersa em um contexto de formação do estagiário, cabendo ao professor orientador do estágio perceber o momento em que se faz necessário um aprimoramento no processo da escrita ou o aprofundamento de outras questões que estão envolvidas na formação de uma identidade profissional, sejam elas de natureza conceitual, procedimental ou atitudinal.

Outro aspecto a se destacar presente já no primeiro relatório de estágio analisado, é a percepção de pertencimento diante do contexto vivenciado. Se inicialmente o estagiário procura assumir uma postura de neutralidade observacional, aos poucos vai percebendo que ele próprio modifica a situação vivenciada. Isso pode ser percebido no seguinte excerto:

[...]Os demais alunos, no entanto, não conversaram conosco em nenhum momento. Foi perceptível que eles são muito empenhados nas atividades e que de maneira geral, sua atividade preferida é pintar. Um dos alunos pareceu sentir-se incomodado com a nossa presença e nos olhava a todo instante. Já para outros, a nossa presença no local era quase imperceptível, pois não havia nenhuma tentativa de estabelecimento de qualquer tipo de comunicação, seja ela verbal ou não verbal. A professora contou para nós que alguns deles possuem autismo e que um aluno em especial que possui esse espectro é muito bom em montar quebra cabeças.[...]
(Excerto 3 – ESTAGIÁRIA1)

Essa quebra de postura de neutralidade, pode ser percebida como um bom indicativo de processo formativo. Como já mencionado, os estágios acadêmicos nos cursos de Psicologia, não se limitam às observações. Espera-se do profissional a possibilidade de intervenção nas situações vivenciadas. Cabe destacar que tal exigência está explicitada no escopo das ementas de Estágio Específico presentes no Projeto Pedagógico do curso.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que a dinâmica de estágio básico do curso de graduação em Psicologia constitui-se em um procedimento metodológico de observação participante, o que permite ao estagiário uma inserção progressiva e reflexiva nas práticas e representações vivenciadas. É pela ação das pessoas que se dá sentido ao mundo vivido, apropriando-se dos seus significados, sua linguagem, sua cultura e seus aspectos simbólicos.

O estágio básico em um processo de aprendizagem contínua permite a integração com a realidade e novas perspectivas, tanto de observados como de observador. Durante o período de estágio é possível perceber o desenvolvimento e o fortalecimento de competências de domínio acadêmico que são basilares para o domínio profissional. Os processos observacionais e reflexivos desenvolvidos pelos estagiários em psicologia progredem de uma postura de neutralidade para uma postura ativa, de observação simplificada para uma análise circunstancial, bem como fundamentam estruturas cognitivas a serem utilizadas em estágios posteriores que exigirão intervenções estruturadas pelo viés da psicologia.

A escrita dos relatórios, sistematizando os momentos vivenciados, constitui-se em uma expressão poderosa que vai muito além da mera necessidade de avaliação burocrática de um componente curricular obrigatório de um curso de graduação. Esses elementos textuais podem explicitar, minimamente em entrelinhas, as apropriações profissionais já significadas pelo futuro psicólogo. Mesmo nas escritas iniciais, em geral, fortemente entremeadas por relatos descritivos e pouco reflexivos, é possível que se percebam, mesmo em fase inicial, habilidades necessárias ao fazer profissional de um psicólogo, tais como: atenção, linguagem, consciência, atenção, orientação, conduta, dentre outras.

Cabe, contudo, ao professor orientador do estágio, mediar o processo formativo em desenvolvimento de maneira que o aluno possa desenvolver um processo constante e consistente de empoderamento profissional, de uma maneira que egressos dos bancos acadêmicos, psicólogos com a competência para atuar nas mais diversas realidades sociais e culturais e capazes de suprir às mais diversas demandas contemporâneas de nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

LÉVI-STRAUSS, C. Aula Inaugural. In: ZALUAR, A. (Org). **Desvendando máscaras sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975. p.211-244.

MARQUES, R. **A pedagogia construtivista de Lev Vygotsky (1896 – 1934)**. Disponível http://www.eses.pt/usr/ramiro/docs/etica_pedagogia/A%20Pedagogia%20construtivista%20de%20Lev%20Vygotsky.pdf. Acesso em: 16/09/2018.

MARQUES, M. O. **Escrever é preciso**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PENNA, A. M. et al. Isolamento Social da criança em processo de escolarização. In.: Anais XXII Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão, Santa Maria - SEPE – UFN. Santa Maria, 2018.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

UNIVERSIDADE FRANCISCANA. **Projeto pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia**. Santa Maria, 2018. Disponível em: < <http://www.universidadefranciscana.edu.br/site/ensino/graduacao/psicologia> > Acesso em 16 set. 2018.

VIGOTSKI, L. S. **A Formação Social da Mente**. 7.ed. São Paulo: Martins Fontes. 2011.